



CONGRESSO DA AMEMG: SUCESSO TEMÁTICO E DE PÚBLICO

Durante a abertura do congresso, o Presidente da Associação Médico Espírita, Andrei Moreira, saudou os convidados e enfatizou a importância dos estudos realizados no serviço e no tratamento de pacientes, nos 30 anos de existência da AMEMGE.

A abertura da série de palestras ficou a cargo de Haroldo Dutra Dias, com o tema Saúde e felicidade na visão de Emmanuel.

Página 5

MEMÓRIA VIVA registra trabalho contínuo e dedicação com o que Honório Abreu pautou sua rotagem terrena

No campo doutrinário-evangélico é preciso registrar suas atividades favoritas: os estudos da evolução do espírito e do Novo Testamento à luz da Doutrina Espírita. O primeiro deu origem a uma série de estudos apresentados em reuniões públicas no Grupo Espírita Emmanuel, onde o foco central era o entendimento da Gênese, primeiro livro do Velho Testamento.

Página 9



BEZERRA DE MENEZES

Como discípulo de Hipócrates, dizia: "Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta" e, como modo de vida, para ele, o doente representava o anjo da caridade que lhe vinha fazer uma visita e lhe trazia a única moeda que podia saciar a sede de riqueza do Espírito. Não podia ver a pobreza sofrer e nada lhe impedia de subir o morro para atender um doente.

Página 17



FAZER O BEM, BEM FEITO

Nesta edição cobrimos o CONGRESSO MÉDICO- ESPÍRITA da AMEMG, magno evento realizado pela Associação Médico Espírita de Minas Gerais. Uma característica marcante do público presente nesse tipo de evento é a busca do conhecimento, o desejo de aprofundar observações e horizontes. Leitor contumaz, esse público alvo esvaziou múltiplas bancas de livros, contemplando lançamentos e obras de autores que marcaram presença no Congresso. Atentos durante todo o tempo, mantendo o grande salão permanentemente cheio, os espíritas energizaram o ambiente com silenciosa atenção e aplausos afetuosos a cada momento.

Em 2017 Belo Horizonte terá o CONGRESSO DA ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA – AME – de BELO HORIZONTE no mesmo local, o Hotel Dayrell, para público semelhan-

te. Esse evento está sendo planejado / trabalhado pela AME BH.

Ainda nesta edição, a seção Memória Viva resgata a marcante presença de Honório Abreu no movimento espírita brasileiro, com sua dedicação ao estudo minucioso dos textos do Novo Testamento, vivência prática intensa em contribuições efetivas ao Hospital André Luiz, à União Espírita Mineira, ao Grupo Emmanuel dentre outras. De comportamento modelar, Honório Abreu tem o reconhecimento dos espíritas e é visto como um estudioso de escol, um homem do saber cristão-evangélico, de disciplinada, exemplar e metódica atuação.

E a novidade é a inclusão da seção LITERATURA, inserida na página 8, onde, a cada edição, estaremos apresentando um novo livro, de boa qualidade doutrinária, avaliado pela redação.

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato Cézár

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato Cézár

Neilor de Souza Bernardes Vitoriano

Diagramação e projeto gráfico

Virgínia Loureiro

Jornalista

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.

**Aliança
Espírita**

A FAMÍLIA SEGUNDO EMMANUEL

A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter.

Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade.

Do livro *O Consolador*
Chico / Emmanuel

ajude a ajudar 

Se você é Jornalista, temos uma oportunidade para colaborar conosco como voluntário. Fale com o editor sobre a sua disponibilidade, valendo-se do e-mail: editor.redacao@amebh.com.br

Ilustração: Freepik.com

FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS

Sediada em Campo Grande/MS, a ONG nasceu, no ano de 2009, da vontade pura e simples do brasileiro Wagner Moura de auxiliar às crianças órfãs e vulneráveis de Moçambique, atingidas por desnutrição, malária, AIDS, na África subsaariana. A primeira unidade inaugurada surgiu do anseio antigo do fundador, que reuniu recursos para viajar a Moçambique em busca de encontrar naquelas terras uma forma de auxiliar. Mais tarde, com a colaboração financeira de confrades campo-grandenses e com o trabalho de três mulheres e um jovem garçom moçambicanos, foi inaugurada a primeira unidade na Aldeia de Barragem, às margens do Rio Limpopo, onde passaram a oferecer alimentação diária e ensinamentos de fundo moral às crianças cadastradas.

O trabalho prosseguiu com a realização de campanhas no Brasil, jantares beneficentes, doações, até surgir a ideia do apadrinhamento – quando um doador se compromete a custear uma criança moçambicana em unidade da ONG pelo valor mensal de cinquenta reais. Na medida em que as campanhas na internet, TV, rádio e divulgação boca a boca foram sensibilizando corações, no Brasil e no Exterior, os esforços foram se unindo em torno do ideal de fraternidade sem distinções, sob o slogan de Gandhi que convida: “Seja você a mudança que quer ver no Mundo”.

Após a primeira unidade de acolhimento e a adesão de colaboradores como Andrei Moreira, Haroldo Dutra, Reynaldo Gianecchini e Divaldo Franco, foram fundadas até o momento mais treze unidades em regiões de

maior vulnerabilidade social, onde aproximadamente 6.000 crianças recebem alimentação balanceada, acompanhamento escolar, ensinamentos morais sem qualquer distinção religiosa, aprendem a valorizar a cultura africana, recebem auxílio médico, odontológico e, sobretudo, o amor dos monitores mantidos pela ONG – muitos deles jovens acolhidos quando crianças.

Além do trabalho diário junto aos pequeninos das quatorze unidades, a Coordenação da ONG mantém quatro caravanas anuais formadas por voluntários que viajam a Moçambique por aproximadamente quinze dias, a fim de oferecer um pouco de si, atendendo às necessidades do Projeto. Profissionais da saúde compõem as caravanas médicas e odontológicas. Educadores, pedagogos e trabalhadores relacionados à área da Evangelização Infantil compõem as caravanas da educação. No mês de julho, do corrente ano, dois grupos estiveram nas aldeias. Um sob a coordenação do médico Andrei Moreira e o outro sob a nossa coordenação, com a presença da pedagoga da ONG Sílvia Tavares Farina. Atendimentos, formação dos monitores, distribuição de livros infantis traduzidos na língua nativa, contação de histórias marcaram os trabalhos das caravanas, que inauguraram três novas unidades, sob a luz da fraternidade e da gratidão das milhares de crianças que a ONG tem auxiliado. Conheça você também: www.fraternidadesemfronteiras.org.br.

Wellerson Santos

Escritor e conferencista espírita



Atividades da *Fraternidade sem Fronteiras* em Moçambique

NIVER GRUPO ESPÍRITA DA FRATERNIDADE ALBINO TEIXEIRA

INTENSA ATIVIDADE LEMBROU O ANIVERSÁRIO DO GRUPO ALBINO TEIXEIRA NO MÊS DE AGOSTO ÚLTIMO

37 ANIVERSÁRIO
Gefrater
Grupo Espírita de Fraternidade Albino Teixeira

*"Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros".
João 13:35*

O Grupo Albino tem uma larga folha de serviços ao Espiritismo, sendo uma frente ativa de serviços ao semelhante. Seus fundadores, idealistas, foram egressos do Grupo Scheilla, outra casa espírita de grande destaque na Capital.

Uma mensagem recebida no Scheilla sugeriu o nome: Grupo da Fraternidade Espírita Albino Teixeira.

"Prezados e queridos irmãos:

Acompanhamos com alegria o desenvolvimento de seus trabalhos. Aquela terra abençoa mil vezes mais aos que a ewwla dedicarem parte de sua trajetória na terra. A vibração elevada dos mentores envolverá sempre os que prestarem seu auxílio ao desenvolvimento objetivado.

Salve as criancinhas e aquele coração energético pulsante do Planalto Central!

Abençoado seja nosso querido Brasil!

Albino Teixeira é o nome. Grande irmão!

Muita paz e alegria.

Saldanha"

PROGRAMAÇÃO DE PALESTRAS - SEMANA DE ANIVERSÁRIO DA CASA - AGOSTO/ 2016

DIA	SEMANA	HORÁRIO	TEMA	EXPOSITOR	MÚSICA
14	Domingo	10:00	A obra de Ismael	Carlos Alberto	Lau Porto
15	Segunda-feira	20:00	A ressurreição da viúva de Naim	Manoel Alves	Viviane, Gabriela
16	Terça-feira	20:00	Humberto de Campos: da Academia ao Evangelho	Samuel Cardoso	Sanção
17	Quarta-feira	15:00	A Pátria do Evangelho	Lúcia Alves	Coral Olhos da Luz
17	Quarta-feira	20:00	Coração do Mundo	Paulo Pina	Kátia Kouto - Cisco de Luz
18	Quinta-feira	15:00	Transição para uma nova era	Eliane Batista	Bento e Marília
18	Quinta-feira	20:00	Transição para uma nova era	Eliane Batista	Grupo Lírio Celeste
19	Sexta-feira	15:00	Albino Teixeira	Sergito Cavalcanti	Kátia Lourenço
19	Sexta-feira	20:00	O Espiritismo no Brasil	Marco Túlio	Coral Albino Teixeira
20	Sábado	18:30	Emmanuel: evangelizar para educar	Rose Leite	Coral Sem Fronteiras

LOCAL

Grupo Espírita de Fraternidade Albino Teixeira
Rua dos Aeroviários, 154 - Bairro Liberdade - BH

INFORMAÇÕES

Secretaria - 13 às 21 horas (3441-8545)
Email: adm-secretaria@albinoteixeira.org.br

REALIZAÇÃO



GEFRATER

AMEMG COMEMORA 30 ANOS DE ATIVIDADES EM DOIS DIAS DE CONGRESSO

A Associação Médica Espírita de Minas Gerais, AMEMG, realizou nos dias 20 e 21 de agosto, em Belo Horizonte, o congresso intitulado: O Homem Sadio. O evento que aconteceu no fim de semana, teve participação dos conferencistas Divaldo Franco, Gilson Luis, Haroldo Dutra Dias, Rossandro Klingey, Décio Landoli dentre outros nomes da família AMEMG. Ao todo foram 22 exposições, dividas em painéis e miniconferências.

Durante a abertura do congresso, o Presidente da Associação, Andrei Moreira, saudou os convidados e enfatizou a importância dos estudos realizados no serviço e no tratamento de pacientes, nos 30 anos de existência da AMEMGE. "É importante aprendermos saudar a vida e agradecer os colaboradores físicos e espirituais. Assim como a querida Dr Marlene Nobre que direcionou todo o trabalho da Associação", disse Andrei. Em seguida, Richard Buono, presidente do Conselho Espírita Francês, realizou a prece que deu início as atividades do dia, proporcionando aos presentes um ambiente de paz e harmonia, contagiado ainda mais pelo grupo musical Libertas, de Pedro Leopoldo.

A abertura da série de palestras ficou a cargo de Haroldo Dutra Dias, com o tema *Saúde e felicidade na visão de Emmanuel*. Para Haroldo, tanto a saúde quanto a felicidade são procuras incessantes do homem. Segundo ele, os amigos espirituais não podem nos tirar das provas, dos desafios ou do esforço, pois é isso que vai garantir a nossa busca. "Por mais que enxerguemos

uma situação como dolorosa, ela tem um enorme potencial de nos proporcionar crescimento espiritual. É confiando nisso que nossos amigos espirituais vão nos sustentar", disse Haroldo, ao enfatizar que a saúde é o perfeito equilíbrio da alma que aprendeu a comunhão com Deus. Ele lembrou Emmanuel, amigo espiritual que sempre se apoiou no Evangelho de Jesus no auxílio daqueles que procuram assistência espiritual.

Atividades em ação

Para que todos tivessem oportunidade de aproveitar todo o conteúdo disponível, as atividades aconteceram de forma alternada, em auditórios distintos. No sábado (20) foram apresentados três painéis, divididos entre palestras e miniconferência.

O primeiro painel contou com a participação dos expositores Lígia Dutra, Jaider Rodrigues e Joana Parreiras. Eles falaram da importância do tratamento bio-psico-sócio-espiritual do indivíduo, além do cuidado com o paciente desencarnado e do cuidado da família. "É importante que os membros do lar enxerguem uns aos outros inspirando cada um deles a encontrar a própria beleza", afirma Joana Parreiras. Jaider, ao falar do cuidado com o paciente desencarnado, enfatizou que tal atitude além de resgatá-los, os acolhe. "Esse tratamento prepara o indivíduo encarnado para um comportamento de edificação moral, capaz de torná-lo cada vez mais vigilante e crédulo, modificando, assim, sua conduta pessoal e com os outros", afirmou.



Uma mil pessoas na abertura do Congresso da AMEMG

O encerramento do painel foi realizado por Rossandro Klingey que apresentou a miniconferência *O homem sadio: uma nova visão*. Tema que referenciou o primeiro livro produzido pela AMEMG, em 1992. Ao citar a frase “Saúde é a real conexão criatura/Criador e a doença é contrário momentâneo de tal fato”, de Joseph Gleber, no livro *O Homem Sadio*, Rossandro lembrou aos presentes que, o ser humano fotografa apenas o momento da dor, não observando o aprendizado que a desgraça proporciona ao indivíduo.

Segundo Tempo

Ao retomar as atividades, Roberto Lúcio e Marcus Ribeiro apresentaram as palestras *O atendimento Médico-Espírita e Desafios na formação do profissional de saúde espírita*. Rose Simões falou ainda do tema *Existe uma psicoterapia espírita?* em que afirmou o terapeuta como aquele que cuida, mas que, principalmente, serve. “O terapeuta precisa fazer conexões sobre o que ambos, paciente e profissional, precisam para estar bem”, disse Rose. “Tais conexões são um guiar íntimo que definirá a caminhada, tornando ambos mutuamente responsáveis pelo trabalho”.

Após as considerações de Rose, o *Momento Corações sem Fronteiras* encerrou o painel ao som africano, interpretado por uma das colaboradoras do projeto no continente, de passagem pelo Brasil. Emocionado, o público aplaudiu de pé, o projeto *Fraternidades sem fronteiras* apresentado por Wagner Moura e Andrei Moreira. Juntos eles falaram das dificuldades enfrentadas por milhares de africanos na luta pela sobrevivência. Wellerson Santos, expositor espírita, que estava presente entre o público, ressaltou a importância de se expor o projeto no Congresso “Esse trabalho tem dado a todos grande oportunidade de auxiliar as crianças órfãs da África”, disse Wellerson. “Acreditamos que é hora de se fazer algo. Participemos também dessa obra de amor”.

Com aproximação do término das atividades do primeiro dia, o último painel trouxe assuntos impactantes e de grande reflexão. Ana Catarina ao apresentar o tema *Os desafios diante do suicídio*, e Luciano Alencar ao falar dos *Aspectos jurídicos espíritas sobre o aborto*, apresentaram os números da Organização Nacional da Saúde – ONS, convidando a todos os presentes a observar aspectos sociais e pessoais em ambos os casos. Logo após, Estêvão Lucchesi e Haroldo Dutra Dias falaram, sob a ótica da Doutrina Espírita, sobre os temas *Criminoso ou Doente?* e *Pena de Morte na Visão Jurídico Espírita*. Assim, trataram da importância de atentar-se para história de cada indivíduo, além de enfatizar a importância de uma legislação que de fato auxilie e não apenas minimize efeitos: “A lei humana é



Haroldo Dutra Dias – duas conferências no Congresso

um retrato da evolução social e dos homens”, afirmou Haroldo. “Cada vez mais, a lei humana se aproxima da lei Divina, com avanços e retrocessos, pois a evolução tem idas e vindas a fim de ajustar sua rota”. Décio Landoli, médico de grande contribuição humanitária nas áreas clínica e cirúrgica, escritor e conferencista, em Miniconferência, encerrou as atividades com o tema *Da Alma ao Corpo físico*.

Depois de um dia intenso e repleto de atividades, o domingo (22) começou com referências aos mentores da AMEMG realizada por Alcione Albuquerque, Décio Landoli e Gilson Luis, presidente da AME Brasil. Eles falaram da importância de André Luiz e Emmanuel para literatura espírita, bem como para o desenvolvimento e antecipação de conceitos biológicos e científicos na academia médico espírita. Divaldo Franco concluiu o painel referenciando o grande médico espírita Bezerra de Menezes. Na ocasião Divaldo destacou, ainda, Allan Kardec, aconselhando a todos que ali estavam: “Espíritas, instruí-vos e amai-vos”.

Em miniconferência, Gilson Luiz abordou o tema *O Espírito e a Pesquisa Acadêmica*, dando ênfase às transformações causadas pelo pensamento, bem como a importância da prática espiritual na melhora do quadro de doenças como depressão, estresse e ansiedade. “A pesquisa dentro da academia colabora com o paradigma médico espírita de uma medicina mais humana a ser contemplada por todos”, afirmou Gilson.

Emoções finais

Após dois dias de intenso aprendizado e elevação espiritual, a Associação homenageou ainda os membros pela dedicação nos 30 anos de atividade da AMEMGE.

Em conferência magna Divaldo Franco, com a palestra *Jesus – O médico das almas*, encerrou o evento relembrando o Cristo e trazendo a todos a mensagem do médico Bezerra de Menezes.

Maísa Fernandes Silva

COMPROMISSO DE SERVIR

Vós tendes ouvido, nestes dias em que aqui estivesseis, a mensagem profunda da imortalidade da alma. Vós participastes deste banquete de luz e vos iluminastes com a evocação da mensagem imortadoura de Jesus, esculpida em vossos corações. Não postergueis o momento grandioso do serviço com o qual estais comprometido. Jesus vive no âmago do nosso ser e espera que Lhe sejamos fiéis. Não é a primeira vez que firmamos um compromisso de servi-Lo e fracassamos terrivelmente, olvidando-nos da Sua mensagem de fraternidade, para que o ego destruidor levasse-nos aos descabros morais. Não é a primeira vez que Ele falou à acústica das nossas almas e, nada obstante, fascinados pela sua ternura, descemos ao abismo do prazer, enganoso e rápido, olvidando-nos de O servir. Novamente Ele volta através dos imortais que O estão precedendo como um exército ou como se as estrelas dos céus descessem à Terra para iluminar a grande noite e o Comandante do Amor viesse logo após. Espíritas, eis que vos foi dito "amai-vos", eis que vos é repetido "instruí-vos". Porém, acima de tudo, que vos dediqueis a servir. Jesus espera por nós. Da mesma forma que temos necessidade Dele, Ele necessita de que a nossa voz O leve àqueles que são ociosos à verdade ou são paráliticos à ação do bem. Não mais amanhã, hoje! Agora é o momento certo de ajudar. Levantai-vos do estado de marasmo e plantai a cruz do gólgota, deixando-vos abraçá-la no testemunho do amor. Não mais o circo, com as suas paredes defensivas. Agora é a humanidade! Não mais as feras esfaimadas, são as vossas paixões que vos excruciam e que a todos nós atormentam. Sublimemos, juntos, os nossos sentimentos, para podermos corresponder-Lhe à expectativa de amor. Ide de retorno aos vossos lares e aplicai o bálsamo consolador

da verdade que hora possuídes e, se não puderdes fazer muito, fazei o que podeis, porque aquele que faz o que pode, faz o máximo. Mas ninguém é tão destituído de amor que não pode sorrir, que não pode distender a mão trêmula ao combalido do chão, que não pode repetir a parábola do bom samaritano colocando o bálsamo na ferida aberta que os ladrões do nosso passado espiritual atiraram-nos no caminho entre Jerusalém e a baixa região. Ide e Jesus irá convosco; e agradecei a Ele, nosso zênite, nosso nado, assumindo a honra de O amar e de O conhecer.

Do vosso servidor humílimo e paternal de sempre,
Muita paz meus filhos!

Bezerra de Menezes.

(mensagem recebida por Divaldo Pereira Franco, no encerramento do Congresso comemorativo de 30 anos da Associação Médico - Espírita de MG, no Hotel Dayrell, em Belo Horizonte, no dia 21/08/16)





NOVOS ESTUDOS SOBRE A REENCARNAÇÃO

Nós, os espíritas, conhecemos bem as questões propostas por Kardec aos espíritos sobre a reencarnação e já devemos ter discutido por que o autor de “O Livro dos Espíritos” denomina como dogma, a doutrina da reencarnação.

Após Kardec os críticos da proposta reencarnacionista questionavam a falta de provas empíricas de outras vidas, achavam pouco que se fundamentasse no ensino dos espíritos alinhavados pelos recursos da razão, mas não negavam que Allan Kardec tivesse cumprido com esta tarefa.

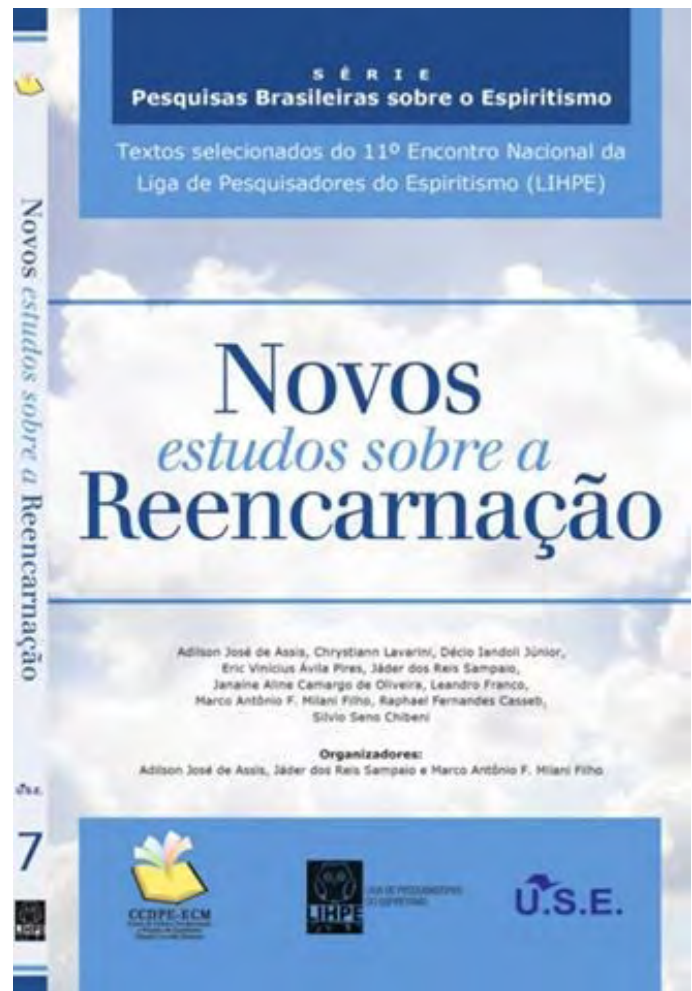
Na França, no final do século XIX, Albert de Rochas induziu diversas pessoas ao transe magnético e registrou memórias de vidas passadas. Décadas depois dele, diversos psiquiatras, sem conhecimento espírita, começaram a relatar recordações de vidas passadas pelos pacientes em transe hipnótico. Depois vieram os estudos com crianças que assombravam seus pais dizendo ter vivido antes deles e relatando detalhes. O pioneiro deste tipo de estudos foi Ian Stevenson, psiquiatra da Universidade de Virginia.

Stevenson fez escola e hoje há muitos autores que não apenas continuaram seus estudos como têm desenvolvido sua base teórica em direção ao diálogo com as ciências estabelecidas, como a psicologia, a medicina e outras.

No Brasil, dois espíritas realizaram estudos empíricos e desenvolveram hipóteses de trabalho sobre a reencarnação: Hermínio C. Miranda e Hernani Guimarães Andrade.

O livro “Novos estudos sobre a reencarnação” é o resultado de um esforço dos membros da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE), em parceria com colaboradores da Associação Médico Espírita do Brasil, em sistematizar diversos estudos que foram publicados nestas últimas décadas sobre este tema. Professores da Unicamp, da UFMG, da UFU e da UFMS, além de alunos e profissionais de diversas áreas uniram forças para transformar em texto objetivo e bem fundamentado estas novas descobertas.

Ele veio à luz como uma leitura importante para quem acredita que reencarnação é apenas uma crença, mas também para quem é estudioso do tema. Os espíritas poderão cotejar os ensinamentos dos espíritos que já dominam com as descobertas que foram e têm sido feitas por cientistas de diferentes áreas, mais de um século depois das publicações de Allan Kardec.



Título: Novos estudos sobre reencarnação

Organizadores: Adilson José de Assis, Jáder dos Reis Sampaio e Marco Milani (Liga dos Pesquisadores do Espiritismo – LIHPE)

Autores: Adilson José de Assis, Chrystiann Lavarini, Décio Iandoli Júnior, Eric Ávila Pires, Jáder Sampaio, Janaine de Oliveira, Leandro Franco, Marco Milani, Raphael Casseb e Sílvio Seno Chibeni.

Editoras: União das Sociedades Espíritas de São Paulo e Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro

152 páginas

1ª. Edição

2016

MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS REAIS DE HONÓRIO ONOFRE DE ABREU



Honório em conferência no Grupo Scheilla, na Semana Especial Alan Kardec, falando sobre *A Fé Raciocinada*, no ano de 2007

"E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido." Apocalipse, 21:2.

O tio e amigo querido reencarnou em Belo Horizonte, em 12 de junho de 1930, filho de Joaquim Honório de Abreu e Lima e Anna Maria de Abreu. Casou-se com a companheira e amiga, Nilza Ferreira de Abreu. Teve duas filhas, cinco netos e um bisneto, que lhe completam a família consanguínea.

Uniu-se a alguns familiares e amigos nos estudos do Espiritismo e do Novo Testamento, de forma minuciosa, à luz da Codificação. Este estudo, denominado miudinho e hoje conhecido como Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus, foi apresentado à época pelo companheiro José Damasceno Sobral. Em primeiro de novembro de 1957 foi registrado em cartório o grupo de estudo denominado Grupo Espírita Emmanuel, nome inspirado no trabalho do mentor espiritual da psicografia de Francisco Cândido Xavier que trazia páginas de consolo e esclarecimento acerca dos

conteúdos doutrinários e da mensagem de Jesus. A primeira sede do grupo foi na residência do pai, Rua Paraíso, 54, primeiro diretor, e Honório, seu primeiro secretário. Com extremo zelo e imenso carinho, além da direção da Casa, várias vezes assumidas no rodízio com os companheiros de fé, dirigiu reuniões públicas e mediúnicas. Participou da atividade de atendimento fraterno, da visita ao leprosário, da reunião de Pais na Evangelização da Criança, entre outras.

No início da década de 1960 ingressa no Movimento Espírita juntando-se ao irmão consanguíneo e amigo, Oswaldo de Abreu, para iniciarem a longa jornada de atividades na União Espírita Mineira, da qual foi presidente no período de 2002 a 13 de novembro de 2007, quando retornou à Pátria Espiritual. As primeiras atividades incluíram a Evangelização da Criança na Aula Sólon e o Departamento de Evangelização da Criança, DEC, hoje Área de Infância e Juventude, com o qual contribuiu com conteúdos e aulas para a formação de evangelizadores de crianças e jovens. Seguiram-se várias viagens como representante da Casa Mãter.

Também na década de 60 inicia sua longa caminhada de serviços ao Hospital Espírita André Luiz, exercendo atividades administrativas e doutrinárias, particularmente no atendimento fraterno ao doente da alma.

No campo doutrinário-evangélico é preciso registrar suas atividades favoritas: os estudos da evolução do espírito e do Novo Testamento à luz da Doutrina Espírita. O primeiro deu origem a uma série de estudos apresentados em reuniões públicas no Grupo Espírita Emmanuel, onde o foco central era o entendimento da Gênese, primeiro livro do Velho Testamento, à luz do conhecimento da evolução imortal do ser e, dentro do



Honório com os pais, Joaquim Honório e Anna Maria

mesmo enfoque, o entendimento do livro Apocalipse, que encerra o Novo Testamento.

Aparentemente duas realidades distantes, o irmão devotado da Seara de Jesus, defende a ideia de que, sendo espíritos imortais em evolução, nossa jornada embora não tenha sido iniciada na terra, apresenta aspectos que devem ser analisados, com carinho, e que estão dispostos nos dois livros bíblicos. Na Gênese relata-se as trajetórias do espírito simples e ignorante, criado "à semelhança de Deus", e a do espírito em processo de resgate, por ter infringido as Leis Divinas, exemplificado na queda de Adão e Eva, e sua expulsão do paraíso, representação da queda do espírito, que migra entre os inúmeros mundos criados pela misericórdia divina.

Engajado no processo de inúmeras reencarnações que lhe permitam identificar a proposta do Cristo, que é a nossa transformação íntima, o Apocalipse nos alerta para trabalharmos, no campo psíquico, nossas tendências inferiores que nos caracterizam como anjos caídos, individual ou coletivamente, na súplica ao Senhor da Vida, pela "Nova Jerusalém" de nossos ideais superiores. Assim, no texto bíblico, velho e novo, complementando-se um ao outro, encontramos um ciclo que permitirá ao espírito endividado sua reconciliação com a Vontade do Criador, cujo roteiro a trabalhar foi apresentado e vivenciado por Jesus, irmão maior, representando o Pai entre nós.

Juntamente com este trabalho, o irmão se dedicou ao Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, o estudo Miudinho. As reuniões de terças-feiras foram palco de discussões prazerosas e fundamentadas. Ali o texto do Novo Testamento foi amplamente analisado, tendo como apoio bibliográfico principal as obras de Kardec e de Emmanuel. Reunião ininterrupta até os dias de hoje, ao completar 40 anos do Grupo (1997) originou a publicação do livro Luz Imperecível, por ele organizado, por se tratar do esforço e das discussões saudáveis dos companheiros da casa, desde sua fundação.

Imploramos a Jesus sustente o coração do querido irmão e ao Senhor agradecemos a oportunidade de vivência nesta existência. Com ele aprendemos a fidelidade à pureza doutrinária, a importância do Estudo do Evangelho de Jesus para a nossa reforma íntima e a valorização do companheiro que conosco trilha a caminhada espírita. Pedimos a Jesus que nos permita usufruir da convivência com ele que sabemos ter hoje, no Mundo Espiritual, a oportunidade de trabalhar junto à equipe espiritual que opera nas reuniões do Grupo Espírita Emmanuel.

"E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente." Gênesis, 2:7

Magda Luzimar de Abreu

Honório, a sobrinha Magda e as filhas Denise e Eliane



O HONÓRIO - O DEVOTADO TAREFEIRO

Amante da verdade e apologista do estudo minucioso, organizado, enérgico e devotado, Honório Abreu manteve profílica contribuição ao movimento espírita, buscando sempre a fidelidade aos Evangelhos e à pureza doutrinária, ao Espiritismo. Devotou-se ao Hospital Espírita André Luiz, direcionando luzes para a propositiva "Cuidai tão bem do corpo quanto do espírito". Fortaleceu o relacionamento organizado entre os CRES e o COFEMG, entre a UNIÃO ESPÍRITA e as AMEs. Escritor, crítico literário, articulista, conferencista, participou do Congresso Espí-

rita de Paris em 2004 e em eventos do gênero por toda parte. Manteve laços de amizade em todas as casas espíritas participando de congressos, fóruns, seminários e aparecendo sempre na tribuna espírita como especialista na literatura evangélica detalhista e no desiderato emmanuelino.

O livro Luz Imperecível, fruto do estudo sistêmico dos Evangelhos sob a sua inspirada atuação, transformou-se numa fonte de consulta para estudiosos e aprendizes da Terceira Revelação.

ENCONTRO PARA DIRIGENTES, COORDENADORES DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E JUVENTUDE

"Um novo olhar para a integração entre Evangelização e Juventude"

"Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades em uma nova Humanidade." - Sublime Sementeira - Bezerra - ed. FEB.

No dia 11 de Setembro de 2016, será realizado pelo DEC NOROESTE, um encontro para Dirigentes, Coordenadores de Evangelização e Juventude "**Um novo olhar para integração entre Infância e Juventude**". Esse encontro será realizado em uma tarde de domingo, na Fraternidade Espírita Irmão Victor, no horário de 14h às 18h, onde muitas reflexões, possibilidades e trocas de experiências entre os representantes de todas as regionais, enriquecerão o evento.

Tal encontro se torna de suma im-

portância no contexto da tarefa solicitada por Jesus há mais de dois milênios: "*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*" (Marcos 16:15). Dessa maneira, as Casas Espíritas vêm buscando, através da Evangelização de Crianças e Jovens, semear o Evangelho aclarado pela Doutrina Espírita aos corações que chegam mas, nem sempre permanecem na Casa Espírita após passada a fase da Evangelização Infantil. O que temos percebido é que a discussão sobre a não permanência do jovem na fase de transição para Evangelização é demanda crescente nos colegiados de Evangelização e Juventude.

Cabe salientar que esse encontro visa refletir, pensar estratégias e soluções sobre a demanda da evasão do jovem que vem sendo permanente ao longo dos anos em várias Casas Espíritas. Os jovens, que deveriam fazer a transição "natural" da evangelização para juventude e, como consequência, tornar-se um trabalhador da Casa, acabam se afastando. Tornou-se, assim, urgente o repensar da prática evan-

gelizadora e de todos os atores envolvidos (Dirigentes, Coordenadores de infância e juventude).

Logo, o encontro de setembro é uma proposta de somarmos esforços entre os principais responsáveis pela concretização do chamado de Jesus, que visa a educação do ser integral.

Por fim, será que temos ouvido o sujeito principal? O jovem? Será que nossas práticas têm levado consolo e conhecimento da sua essência imortal, despertando o jovem para o desenvolvimento de suas potencialidades?

Considerando a importância da Evangelização para a efetivação de um porvir de paz e regeneração, é fundamental que nos unamos! A oportunidade de começar é agora, as inscrições do encontro ainda estão abertas contamos com sua participação.

É só clicar e se inscrever! <https://goo.gl/spdxUa>

Michelle Marie Borges Garcia
Departamento de Evangelização da Criança da Regional Noroeste

ESPETÁCULO BIOGRÁFICO TEM SEU LUGAR!

Recentemente tivemos a oportunidade de assistir a um espetáculo maravilhoso em um grande teatro de Belo Horizonte: "Galileu Galilei", de Bertolt Brecht. Encenado por Denise Fraga no papel principal (Galileu). Sobre a representação de Denise, não precisamos nem comentar, foi um espetáculo à parte! Saimos motivados, como sempre quando vemos um belo espetáculo!

A peça de Brecht fala de parte da biografia do cientista italiano, que foi obrigado a negar publicamente a sua grande descoberta: de que a Terra girava em torno do Sol. Para muitos essa foi uma atitude covarde. Brecht mostra, porém, que negando suas ideias, conseguiu sobreviver e terminar a obra que revolucionou a ciência, o famoso livro "Discorsi".

Deixando de lado comentários que entram no mérito da negação, gostaríamos de lembrar, primeiramente, que Galileu (espírito) deu uma grande contribuição na codificação da obra básica do Espiritismo. Basta lembrar que há um capítulo inteiro do livro A Gênese, de Allan Kardec (aliás, obra que parece ser pouco lida entre os espíritas e, portanto, pouco comentada), o capítulo VI, intitulado "Uranografia geral" que, em nota, Kardec explica ter sido textualmente extraído de uma série de comunicações ditadas à Sociedade Espírita de Paris, em 1862 e 1863, sob o título "Estudos Uranográficos", e assinadas GALILEU, através do médium Camille Flammarion.

Nesse capítulo Galileu trata de assuntos instigantes tais como o espaço e o tempo, as leis e a força, os sóis e os planetas, a via láctea, as estrelas fixas, só para citar alguns... digo instigantes porque a linguagem usada por ele aguça nossa imaginação de uma forma impressionante! Enfim... Não vamos estender sobre isso, nosso objetivo é outro.

Nossa intenção é comentar, baseado no espetáculo que assistimos, a importância de se montar espetáculos biográficos, em outras palavras, espetáculos que

mostrem a vida de grandes personagens da nossa história. Em se tratando, especialmente, de espetáculos espíritas, não nos faltam personagens para mostrar de forma teatral, os desdobramentos de suas vidas. Quantos grupos espíritas de teatro ou grupos de mocidades espíritas gostariam de montar uma peça e ficam procurando textos ou temas, sem saber direito o que fazer?! Claro, se há um escritor que possa fornecer boas peças, em termos doutrinários, ótimo! Caso contrário, fica a dica! O site da FEB - Federação Espírita Brasileira - disponibiliza arquivos em .pdf de biografias de personalidades que contribuíram para a história, fortalecimento e divulgação do Espiritismo. São biografias resumidas mas que podem ajudar na escolha e orientação de uma pesquisa mais aprofundada para a dramaturgia.

Lembramos aqui, por exemplo, de livro menos conhecido, "Joana D'Arc, Médium", de Léon Denis. Embora seja uma obra em que a adaptação é desafiadora, vamos nos permitir citá-la para, pelo menos, incentivar a sua leitura. Porém, pensem, daria um belo espetáculo! E, como essa, várias outras obras biográficas podem se tornar fontes inspiradoras para a construção de uma peça teatral.

Enfim, gostaríamos apenas de promover essa breve reflexão. A vida de personalidades marcantes e exemplares, encenadas, podem ajudar muito na mudança de pensamentos e atitudes, às vezes de forma sutil... a ação em cena fecunda mentes e corações! Amigos artistas, considerem essa possibilidade! Nunca nos esqueçamos: a literatura espírita é um manancial de luz que merece toda nossa atenção e o nosso esforço por torná-la cada vez mais valorizada e conhecida! Mostrar a vida dos grandes vultos é escolher o melhor para que as nossas ideias e exemplos reflitam as ideias e exemplos dos paladinos da luz! Paz e alegria sempre!

Adriano Alves



Cena de Galileu Galilei

O SUDÁRIO, HÁ POSSIBILIDADE DE SER AUTÊNTICO?



O Sudário de Turim ou o Santo Sudário é uma peça de linho medindo 4,36 m por 1,10 m, que se encontra sob a custódia da Igreja Católica Romana, em Turim. Tem sido objeto de adoração por crentes e de estudo por cientistas, estes divididos entre uns poucos que o consideram uma falsificação e muitos – inclusive agnósticos – que lhe atestam autenticidade. A autenticidade assegurada por muitos não inclui a afirmação de que seja realmente a peça de pano que esteve em contato com o corpo de Jesus. Apenas declaram estarem convencidos de que não se trata de uma falsificação, de um pano pintado na Idade Média, como tantos outros o foram, adquirindo a condição de relíquias religiosas e passando a ser adorados por fiéis.

O Sudário começou a ganhar notoriedade a partir do século XIV, precisamente no ano 1357, quando foi exposto por Joana de Verigy, esposa do dono da peça. Mais tarde, passou a pertencer à família

Savoia, tendo sido, há pouco tempo, doado à Igreja Católica.

Um teste com o carbono-14 nega que o Sudário seja um tecido do primeiro século da Era Cristã. Alguns cientistas apresentam, contra a validade desse teste, dois argumentos fortes: o fato de ter sido a peça de linho cozida em azeite, na Idade Média, na tentativa de se provar que se tratava de pintura recente, e de ter estado exposta a dois incêndios nos locais onde se achava depositada, tendo numa dessas ocorrências se derretido parte da caixa de prata onde ela se encontrava. O fogo, nas duas ocasiões, deixou marcas que não chegaram a afetar seriamente a figura nela impressa.

Embora a tomemos por base, não nos propomos aqui a repetir tudo o que está afirmado na obra editada nos Estados Unidos, traduzida em Português sob o título “A Verdade sobre o Sudário”, de Kenneth E. Stevenson e Gary R. Habermas, que contaram com a colaboração direta de profissionais das áreas médica, física, biofísica, química e fotográfica, além de se estribarem em conclusões de outros pesquisadores, franceses e italianos.

Os citados autores não têm a mínima dúvida de que se trata do pano sobre o qual o corpo de Jesus foi colocado, tendo sido dobrado por sobre o corpo, razão por que apresenta duas figuras, uma de frente e outra de costas. Atestam os autores que foram feitos exames de partículas de sangue e de plasma, de pólen de flores do oriente, de fibras de algodão, além de terem comprovado que o corpo havia

sido chicoteado, que teria recebido uma coifa de espinhos sobre a cabeça, que tivera parte da barba arrancada, que tivera os pulsos e os pés trespassados por cravos, e que fora lanceado no flanco esquerdo, depois de morto. Além disso, apresentava sinais de que duas moedas haviam sido colocadas sobre seus olhos para mantê-los fechados, consoante o costume da época. Em nada, segundo os Autores, a figura do Sudário contraria os relatos contidos no “Novo Testamento”.

Entretanto, nenhum dos pesquisadores conseguiu explicar como a figura se fixou naquela peça de linho. Atestam não se tratar de pintura, nem de tintura, nem de marca de fogo, nem de qualquer processo conhecido tanto na Idade Média, quanto na atualidade. Verificaram, todos os pesquisadores, que as fibras dos fios estão marcadas apenas na superfície, não havendo nenhum indício do uso de tinta ou corante, que, por mais cuidadosa fosse a operação, penetraria no interior das fibras. Deve ser ressaltado que a figura não apresenta distorções como seriam naturais se o pano tivesse sido calcado sobre o corpo a fim de colher-lhe as impressões.

Várias hipóteses foram levantadas para explicar a fixação da figura no linho: emprego de ácido, emprego de vapor, uma chamuscadura produzida por um calor rápido; irradiação de alta energia; radiação atômica. Além do mais, deve ser ressaltado que a imagem foi fixada no linho como num processo fotográfico e a figura se apresenta como um negativo.

Diante da dificuldade de se produzir peça semelhante, um cientista afirmou: "Precisaríamos mais do que um milagre para apresentar o Sudário como uma farsa e não como um objeto autêntico."

E Yves Delage, membro da Academia Francesa, agnóstico confesso, ao concluir que o Sudário é o lençol fúnebre de Jesus, declarou: "Um problema religioso foi desnecessariamente injetado num assunto que, em si, é puramente científico... Se, em vez de Cristo, se tratasse de alguma outra pessoa, como um Sargão, um Aquiles ou um dos Faraós, ninguém teria pensado em fazer nenhuma objeção... Reconheço Cristo como uma personagem histórica e não vejo razão que justifique o fato de alguém se sentir escandalizado porque ainda existem vestígios de sua vida terrena..."

Outros pesquisadores, inclusive os autores que, por serem católicos, a partir do limite aonde a Ciência chegara, apelam para o "sobrenatural", vez que fora constatado o fato de o corpo não ter sofrido nenhum processo de decomposição sobre o Sudário. Alegam que houve um milagre, uma intervenção direta de Deus, que propiciou a Jesus levantar-se da sepultura com o seu corpo carnal.

Não explicam, entretanto, como Jesus apareceu vestido como um homem da época – a ponto de Madalena, ao vê-lo de costas, imaginar fosse o hortelão –, se o seu corpo fora deixado nu sobre o Sudário, conforme atesta a figura nele impressa. Nem explicam por que Jesus passou a agir de maneira totalmente diferente de como agia antes do suplício: aparecia e desaparecia subitamente; atravessava portas fechadas; não mais se hospedou em casa de ninguém; não fez mais refeições habituais como fizera até então.



Madalena observa o interior do túmulo



Madalena e Jesus

Será que durante esses quarenta dias que medeiam a ressurreição e a ascensão, Jesus não quis mostrar que continuava vivo, mas não estava mais encarnado? Se o corpo era o mesmo, por que não agira assim antes? Por que voltaria para o "ceu", levando um corpo que não tivera antes? E, raciocinando-se de acordo com o dogma católico-protestante, de Jesus ter sido o próprio Deus encarnado – ou pelo menos um terço da Trindade –, como pôde levar um corpo físico gerado na Terra e acrescentá-lo à Divindade? Nesse caso, Deus não estaria completo até então, pois aquilo que está completo não aceita mais acréscimo algum... Além do mais, esse raciocínio seria aceitável durante a Idade Média, quando a Terra gozava do status de ser o centro do Universo, mas hoje, diante do que se conhece a respeito do Cosmo, é inaceitável tal teoria, mesmo que o Universo fosse constituído apenas pela nossa galáxia, a Via Látea.

Os autores chegam à tese da ressurreição em corpo espiritual, chamando-a de tese naturalista, mas negam-na. Negam-na veementemente, chegando a citar a I Carta de Paulo aos Coríntios, no seu capítulo 15, mas o fazem de modo incompleto, pois deixam de lado os versículos 35, 36, 37, 40, 42, 44 e 50, nos quais o Apóstolo pergunta com que corpo ressuscitaremos, respondendo, ele próprio, que temos dois corpos: o espiritual e o animal, dizendo: "semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual." E, para que não parem dúvidas, ainda diz: "... que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção."

Ao deixarem a condição de pesquisadores e assumirem a de teólogos, os autores dizem que a ressurreição de Jesus se deu por

intervenção direta de Deus e que se trata de fenômeno irrepitível. Diante de tal afirmativa é lícito seja perguntado com que corpo apareceram Moisés e Elias a Jesus, no Tabor, conforme relatado no Novo Testamento (Mt, 17: 1 a 13; Mc, 9: 1 a 13; Lc, 9: 28 a 36). Como puderam aparecer, tão materializados, a ponto de Pedro propor a construção de três cabanas, uma para Jesus, outra para Moisés e outra para Elias, conforme o relato dos três Evangelistas? Que corpo tinham eles, se a ressurreição de Jesus foi *irrepitível*?

Não temos conhecimento de que existam na Codificação, nem em obras subsidiárias, referências ao Sudário. Entretanto, com base em experiências mediúnicas e revelações feitas por Espíritos, podem ser levantadas algumas hipóteses:

André Luiz (Obreiros da Vida Eterna, caps. 15 e 16), em duas situações, revela que trabalhadores do Bem dissipam as energias remanescentes nos cadáveres, antes do sepultamento, a fim de que não sejam profanados por Espíritos vadios. Diante disso, é de se perguntar: quem teria condições para dissipar a energia remanescente no corpo de Jesus, se não ele próprio? E ao fazê-lo, não o teria desmaterializado completamente? Com que objetivo Jesus deixaria na sepultura o corpo físico que lhe servira de instrumento, vez que, embora não mais pudesse ser explorado por Espíritos que quisessem se apossar dos fluidos remanescentes, sê-lo-ia por certo pelos sacerdotes interessados em apagar quaisquer indícios que lembrassem o Carpinteiro? Imagine-mos o que aconteceria se o túmulo não estivesse efetivamente vazio: promoveriam uma exposição do cadáver, dizendo que as aparições de Jesus eram falsas.

Jesus não procurou convencer a

ninguém de que o corpo que lhe servia de instrumento para suas aparições depois da desencarnação não era mais carnal. Pretendeu, por certo, provar a vitória da vida sobre a morte. Isso, para a época, era o suficiente. Entretanto, ao ser visto por Saulo, na Estrada de Damasco, este compreendeu perfeitamente a imaterialidade daquele corpo luminoso com que o Mestre se apresentava. Daí, suas declarações na Carta aos Coríntios, já citada.

Mas, se Jesus desmaterializara o seu corpo, como poderia deixar prova de que não havia sido retirado da cruz ainda com vida – como querem alguns fantasistas – e levado para um lugar distante, onde teria continuado a viver? Pode-se supor que tenha deixado que as radiações produzidas pela desmaterialização plasmassem no tecido do Sudário a figura do seu corpo, que tinha sido colocado sobre uma parte do tecido e coberto com a outra.

As palavras de Jesus, quando prometem o Consolador, ajudam a entender por que ele decidira não falar mais sobre o assunto, deixando as explicações para mais tarde, quando a Ciência tivesse avançado e pudesse estudar e explicar aquele fenômeno. Para quando o entendimento dos homens tivesse se alargado, de molde a entender-lhe a lição sem palavras a respeito da imortalidade, quando tivessem condições de entender a condição acidental – e não essencial – do corpo físico. Analisemos suas palavras: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." (Jo, 16: 12). E disse mais: "Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que tenho ensinado." (Jo, 14: 26).

O Espiritismo, na sua condição de o Consolador prometido por Jesus, veio lembrar a sublime lição de

imortalidade deixada pelo Mestre, escoimando-a de todas as fantasias criadas por teólogos, clérigos e leigos, tirando-lhe o caráter milagroso, mágico, irreal, e trazendo-a ao campo do raciocínio claro, lógico e coerente. Apoiado na Ciência, pôde o Espiritismo, séculos mais tarde, demonstrar que as aparições de Jesus não significaram uma derrogação das leis eternas. Inúmeras experiências de materialização foram levadas a efeito por cientistas de renome, que provaram à saciedade que o espírito desencarnado pode materializar-se, tornando-se visível, audível e tangível, conforme relata Arthur Conan Doyle, em sua obra "História do Espiritismo", em que cita o testemunho de pesquisadores da estatura e respeitabilidade de Sir William Crookes, Cesare Lombroso, Sir Oliver Lodge, Camille Flammarion, Charles Richet, entre outros.

Digna de destaque é a figura do Prof. Crookes, tanto pela sua contribuição à Ciência, quanto pelos seus títulos. Descobriu o tálio, inventou o radiômetro, os tubos eletrônicos de cátodo frio para a produção dos raios-X. Recebeu o Prêmio Nobel de Química, o título de Cavaleiro da Rainha Vitória, recebeu a Gold Medal, a Davy Medal, a Sir Joseph Copley Medal, na Inglaterra. Na França, foi premiado pela Academia de Ciências, que lhe concedeu medalha de ouro e um prêmio de 3.000 francos. Esse eminente homem de Ciência se destaca também nas pesquisas de fenômenos psíquicos. Durante quase quatro anos, promoveu sessões em que se materializava o Espírito Katie King, que lhe proporcionou oportunidade de aplicar todo o seu rigor científico em pesquisas que o convenceram, a ele e a outros cientistas, da veracidade dos fenômenos. Além disso, o Espírito Katie King proporcionou-lhe

memoráveis ocasiões de convívio, não só com ele, mas com outros pesquisadores e até com familiares, inclusive crianças, conforme se constata na obra "Fatos Espíritas", de sua autoria.

Alguns desses cientistas aceitaram pesquisar fenômenos de materialização, desmaterialização e rematerialização, com o objetivo declarado de provar-lhes a irrealidade, mas acabaram por se convencer dos fatos, e se tornaram espíritas convictos. É o caso de William Crookes, que teve a coragem de declarar seu convencimento a respeito da autenticidade dos fenômenos à Sociedade Real de Londres, para escândalo de muitos de seus membros ilustres. Esse eminente homem de Ciência, provando que todo testemunho da Verdade é penoso para aquele que se propõe a dá-lo, amargou com a incompreensão de muitos colegas.

Nos anos que se seguiram à publicação das obras básicas do Espiritismo, houve uma verdadeira onda

de pesquisas desses fenômenos, cujos resultados se acham registrados em vasta bibliografia que pode ser consultada por aqueles que, libertos do ranço religioso, se proponham a fazê-lo.

Concluindo, chega-se à hipótese mais plausível a respeito do Sudário: se ele é realmente a peça de linho sobre a qual foi depositado o corpo de Jesus, a explicação mais clara, mais racional e lógica – livre de qualquer idéia de derrogação das leis da Natureza e de milagre – é essa que o Espiritismo nos proporciona. É um raciocínio que vem explicar, não confundir. É um raciocínio que não agride a razão, como o faz a teoria da ressurreição em corpo carnal.

José Passini

(Esperantista, conferencista, escritor e evangelizador, implantou o Esperanto no Curso de Letras da UFJF, quando exerceu a função de Reitor)

e-mail: jose.passini@gmail.com



Materialização do espírito Katie King

A VIVÊNCIA DA FRATERNIDADE

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu na Freguesia do Riacho do Sangue, hoje Jaguaratama (CE), em 29 de agosto de 1831. Educado dentro de padrões morais rígidos, formou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tornando-se médico muito conhecido na cidade do Rio de Janeiro. Em 1861 iniciou-se na carreira política quando foi eleito vereador municipal pelo Partido Liberal. Na Câmara Municipal da Corte desenvolveu amplo trabalho em favor dos menos favorecidos, valendo-lhe a alcunha de “médico dos pobres”. Foi reeleito para o período 1864-1868 e elegeu-se Deputado Geral em 1867.

Como discípulo de Hipócrates, dizia: “Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta” e, como modo de vida, para ele, o doente representava o anjo da caridade que lhe vinha fazer uma visita e lhe trazia a única moeda que podia saciar a sede de riqueza do Espírito. **Não podia ver a pobreza sofrer e nada lhe impedia de subir o morro para atender um doente.**

O pedinte abatido e desesperançado, a **mãe com o filhinho no colo, o ancião alquebrado e faminto, a criança esquelética e desnutrida, tocavam fundamentalmente as fibras** do seu coração, levando-o a relevar, quase sempre, a questão monetária e desses deserdados raramente cobrar consultas.

Ramiro Gama narra no livro “Bezerra de Menezes, o médico dos pobres” que certa feita um pai de família, pediu-lhe chorando, um óbulo, uma ajuda em dinheiro para enterrar o corpo de sua mulher, deixando-lhe os filhos menores famintos e doentes. Bezerra rebuscou os bolsos e nada encontrando, lembrou-se do valioso anel de médico. Retirou-o do dedo e disse ao homem: venda-o e com dinheiro apurado, enterre o corpo da sua mulher e use o restante no que precisar. Era procedimento comum do Doutor Bezerra retirar dinheiro do próprio bolso, permitindo ao consulente comprar os medicamentos balsâmicos para restituir-lhe a saúde.

Ocupou o cargo de presidente da Câmara, que atualmente corresponde ao de prefeito do Rio de Janeiro, de julho de 1878 a janeiro de 1881. Nessa época, a intensificação da luta abolicionista teve a adesão de Bezerra e, no dia 16 de agosto de 1886, o público de duas mil pessoas que lotava a sala de honra da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, ouviu, silencioso e atônito, o famoso médico humanista e político de ideal incomum,

BEZERRA DE MENEZES

Foto Inédita Aos 35 Anos de Idade (1866)



Imagem localizada por João Marcos Weguelin na Biblioteca Nacional
 Ler matéria sobre a foto no “Reformador”, de agosto de 2016.

anunciar sua conversão ao Espiritismo. Foi uma comoção! A revista “Reformador” da FEB, publicou a íntegra da conferência nas edições de setembro, outubro e novembro daquele ano. O contato com a Doutrina Espírita ocorrera dez anos antes, quando Joaquim Carlos Travassos, que fez a primeira tradução das obras de Allan Kardec, presenteou Bezerra com um exemplar de *O Livro dos Espíritos*. O episódio foi narrado pelo próprio Bezerra: “Disse comigo: ora, adeus! **Não hei de ir para o inferno por ler isto.**”

Desde então, sua vida foi dedicada ao Espiritismo. Escritor refinado, passou a assinar artigos com temas espíritas. Aos domingos, escrevia no jornal então mais lido do Brasil: *O Paiz*. Sob o pseudônimo Max, assinava a série “Estudos Filosóficos - O Espiritismo”, que escreveu ininterruptamente de novembro de 1886 a dezembro de 1893. Em 1889 assumiu pela primeira vez a Presidência da FEB e iniciou nesta instituição o estudo metódico, semanal, de *O Livro dos Espíritos*.

Entre os diversos livros que escreveu, constam trabalhos **doutrinários, políticos e históricos, como A Casa Assombrada, A Loucura Sob Novo Prisma e Estudos Filosóficos**, todos deixando transparecer sua preocupação com os desfavorecidos.

Em junho de 1895, Bezerra de Menezes foi lembrado como o único nome capaz de unir os espíritas em face às disputas entre os chamados Evangélicos e os Científicos e Místicos. Estava por acontecer uma cisão no Movimento Espírita! Com a intermediação do saudoso Bittencourt Sampaio e com o aconselhamento sereno do espírito Agostinho, via mediunidade de Frederico Júnior ele atendeu e, em 3 de agosto daquele ano, assumiu pela segunda vez a presidência da FEB, cargo que ocupou até a sua desencarnação. Foi um período inesquecível onde a Casa Mater do Espiritismo observou ações de liderança em prol da união dos espíritas, que precede a qualquer trabalho de unificação no próprio Movimento Espírita.

No início de 1900, Bezerra de Menezes foi acometido por uma congestão cerebral. Grande número de visitantes de todas as classes sociais acorria à sua casa diariamente. Em 11 de abril de 1900, às 11h30, desencarnou, no Rio de Janeiro.

Como Espírito, prossegue na vivência plena da caridade e da humildade, levantando os abatidos, consolando os curvados sob as provas terrenas, orientando

espíritos endurecidos, inspirando indulgência. Sua assistência bondosa pode ser sentida nos livros e mensagens que ditou a Francisco Cândido Xavier, Yvonne Pereira e outros médiuns.

Para se ter uma dimensão da grandeza do espírito Bezerra de Menezes, vale a pena mencionar duas das suas experiências reencarnatórias. Segundo Francisco Cândido Xavier, ele foi Zaqueu, o publicano (cobrador de imposto), homem muito rico que conheceu Jesus e foi tocado nas suas fibras mais íntimas, ao contato com o Nazareno e recebendo-o na intimidade do lar. Quem se esquece da sua fala: "Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais" (Lucas 19:8).

Ainda segundo Chico Xavier, Bezerra animou a personalidade de Ápio Corvino, retratada pelo Espírito Emmanuel no livro "Ave Cristo". Numa existência de quase oito lustros, viveu nas Gálias, mais precisamente em Lion, na época das primeiras conquistas romanas, conhecida como Lugdunum, tendo sido um missionário do Cristo. Viajou por vários lugares, pregou nas catacumbas de Roma, esteve presente nos infaustos acontecimentos de matança e sacrifício de cristãos em 177 e 202 e teve a própria vida oferecida em martírio, quando retornava de Roma para juntar-se aos servidores do Cristo na igreja de Lion, hoje próspera cidade francesa. Vovô Corvino como era conhecido pelas crianças, trabalhava na agricultura e jardinagem para prover as necessidades dessas crianças amparadas pela igreja e elas ultrapassavam de trinta.

Bezerra, retornando ao mundo espiritual, abdicou de voos maiores em colônias espirituais mais avançadas, por acalantar na sua alma generosa e fraterna o ideal do Brasil avançar na sua destinação de Pátria do Evangelho e, para tanto, ele **não se afastaria da responsabilidade da orientação e condução do espiritismo nas terras de Santa Cruz**, ao lado de Ismael e outros veneráveis servidores da Seara do Cristo.

Como um autêntico vivente da fraternidade, o sentimento síntese das outras virtudes, vale recordar duas afirmativas do bondoso benfeitor espiritual: "Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista". "Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido e seja sempre o sofredor o mais protegido e auxiliado".

Célio Alan Kardec de Oliveira

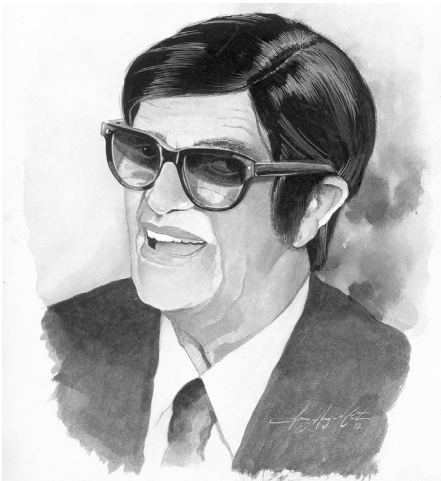
Coordenador da OSCAL (Organização Social Cristã André Luiz)

Escritor, conferencista, ativo colaborador do Grupo Scheilla.



Local onde Bezerra de MENEZES clinicava

POR DEVER E GRATIDÃO



Minhas irmãs e meus irmãos, Jesus nos abençoe!

A vida é tão rica e tão surpreendentemente bela, por mais desafios e dores que experimentemos na ordem do progresso, da evolução, que necessitamos nos indagar de trecho a trecho do caminho sobre o nosso estado íntimo, sobre as nossas condições pessoais de aproveitamento das bênçãos que nos chegam: do tempo à saúde, da fé à convivência com o próximo.

O que são nossas ideias e impressões pessoais diante do Universo de Deus? O que representa o meu gesto de indiferença ou de vaidade no Concerto Cósmico?

Abraçamos a Doutrina dos Espíritos como sendo Jesus de volta, mas não temos nos comportado à altura dos conceitos exarados em nossos círculos de aprendizado espiritual.

Criamos e sustentamos incontáveis Entidades de assistência e de acolhimento social, tudo sob o estandarte divino do Evangelho Redivivo, porém, nos deixamos levar pela política torpe e enfermiga do personalismo, vivendo entre assaltos e negações do amor caridoso.

O nosso Brasil, meus irmãos, sofre

presentemente, em suas expressões políticas e jurídicas, a depressão vibracional tão lamentável, porque a nossa caravana espiritual tem se ocupado das formas e dos sistemas, fugindo ao plano do amor que o Alto espera de nós...

Notamos que a Transição, simbolizada pelo diálogo da Serpente com Eva, nas figuras simbólicas e vigorosamente sugestivas da Bíblia, se reedita na atualidade e como que "encanta" nossos líderes e trabalhadores do Movimento.

Não comentamos o assunto sem o respeito devido ao livre-arbítrio dos irmãos e nem sob a inspiração do pessimismo ou da descrença, fazemo-lo por nos sentir irmanados ao esforço de grande contingente que luta ardorosamente pelo Espiritismo com Jesus, segundo o seu Evangelho de Redenção – seja com as obras de beneficência no meio social, seja nas Casas e Grupos de estudos comprometidos com a mensagem genuína do Consolador.

O Poder de Jesus e de seus Emissários ultrapassa os jogos de presunção e de vaidade, de indiferença e de zombaria. Mas as ações humanas, demonstrando consciência e adesão aos planos, às Leis do excelso Pai, são muito importantes como ambientação, na Terra, dos valores imortais, capazes de serem dinamizados na sociedade, como a legítima plataforma da Regeneração.

Davida espiritual, observamos o movimento múltiplo das consciências em níveis diversos de conquistas morais, e os turbilhões que geram, em conjunto, definem as provas e a natureza das lutas a serem enfrentadas por toda a coletividade.

Sobre esse torvelinho, o Senhor faz desaguar a luz da misericórdia, sem

cuja presença, os irmãos encarnados ou desencarnados ainda gravitando em torno da matéria, não suportariam sobreviver...

O nosso Brasil continua armazenando valores evolutivos por parte de seus filhos, para cumprir sua missão espiritual. Nenhum ataque, nenhuma crise serão suficientes para mudar-lhe o curso de realizações – tão bem delineados pela sabedoria amorosa de Jesus.

A simplicidade de coração é ainda e sempre o alicerce dos trabalhos pelo Evangelho. E não se enganem os que, em cálculo e sagacidade, julgam que simplicidade é tolice, porque a Verdade é a única força que de tudo triunfa, de modo que, mais dia menos dia, meus irmãos, a enfermidade, a derrocada social ou financeira, a perda de entes queridos e mesmo a morte, com seu ultimato, nos mostrarão, quando equivocados ou desviados do Bem, o verdadeiro caminho da Vida.

Trabalhem em nós para que Jesus esteja com todos, ainda que as tempestades rujam e ameacem, tentando iludir os mais incautos e inexperientes de que não há esperança ou solução.

Nosso esforço não foi e não será em vão. Seguimos a Jesus no Espiritismo, e por esse caminho da Verdade venceremos a nós mesmos!

Prossigamos tão amorosos e tão unidos como nos ensinaram os Mártires do Cristianismo primitivo. Estaremos juntos, louvando o coração amoroso de Nosso Senhor Jesus!

Chico Xavier

Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 04 de junho de 2016, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG

SE SEU DOM É SERVIR, SIRVA; SE É ENSINAR, ENSINE

“Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine” (Rm 12:7).

A Carta (ou Epístola) aos Romanos é considerada como sendo aquela que faz a melhor e mais pura descrição do Evangelho de Jesus – era assim que Lutero a considerava. É uma Carta escrita para uma comunidade cristã que Paulo não havia fundado e nem conhecia pessoalmente. O seu estilo é mais um sistemático ensaio teológico que propriamente uma Carta, pois muitos são os temas teológicos nela tratados, além de ser a maior de todas as Cartas de Paulo. É considerada “A Carta Magna do Cristianismo”.

No capítulo 12, de onde extraímos este versículo (7), encontraremos Paulo discorrendo, com toda a propriedade e autoridade, sobre os deveres cristãos, quais sejam: a prática da caridade e da fraternidade. Na seara do Pai, temos todos uma missão específica a desempenhar, uma contribuição a dar, um naco de pão a repartir, um coração a acalantar.

É assim que Paulo, nos chamando à razão a fim de descobrirmos as nossas aptidões, habilidades e/ou a nossa missão, aconselha-nos a nos empenhar em cumpri-las da melhor forma possível, com coragem,

responsabilidade, disciplina, lealdade e humildade.

Resta claro, para Paulo, que não há “dom” mais ou menos importante. Toda e qualquer ação no bem tem o seu justo valor: se somos chamados a desempenhá-la, procuremos responder ao chamado do Pai com todo o nosso vigor e com toda a nossa fé!

O que fez o Mestre em todo o seu ministério que não servir e ensinar?

Aquele que foi o “vaso escolhido” por Ele, convida-nos a fazer o mesmo!

Reflitamos: o que temos feito com os talentos que a Providência Divina nos “emprestou”?

Por fim, lembremo-nos do que disse o missionário de Assis:

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível”.

Sigamos com Jesus

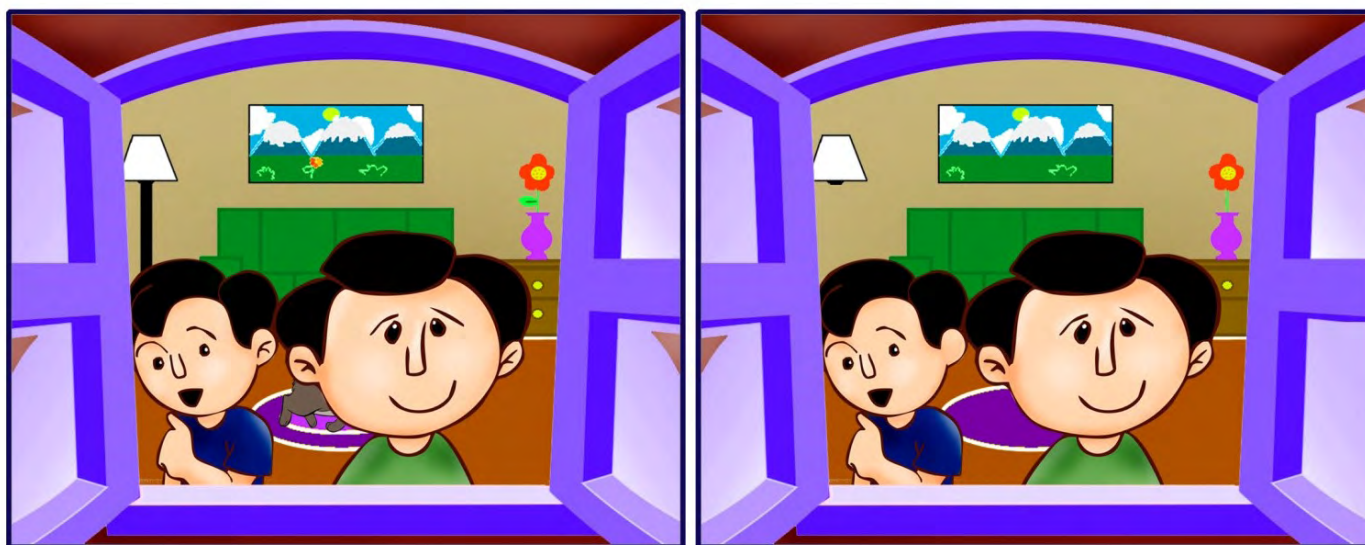
José Márcio de Almeida
Escritor e conferencista espírita



POSSO AJUDAR?

O artista fez a mesma cena duas vezes, mas verificou depois que há sete diferenças entre elas. Vamos verificar se ele tem razão?

O JOGO DOS 7 ERROS



tirinha por Adriano Alves

